

Leia o rótulo antes de usar

O reconhecimento de uma especialidade e de sua prática profissional depende de um aprendizado avançado nas escolas, faculdades e instituições reconhecidas oficialmente.

Novas técnicas e novos aparelhos são apresentados, diariamente, como se fossem a re-invenção da roda, agora quadrada, com marca registrada, patenteada e incorporada de qualidades miraculosas.

Os dentes respondem à pressão de um dedo como a de um aparelho ortodôntico e se movem em resposta à pressão e à seqüência de eventos bioquímicos e celulares cujas respostas são, geralmente, as mesmas, indiferentes ao ensinamento do mestre, ao argumento do fabricante, forma, cor e marca do *bracket*, à composição química do fio ou a filosofia do operador.

Guardadas as devidas proporções de empenho e a destreza manual, domínio da técnica, colaboração do paciente e problemas biológicos específicos e conhecimento científico.

De maneira que, quando o aparelho é removido, torna-se impossível dizer o tipo de aparelho que fora utilizado para se conseguir os objetivos do tratamento ortodôntico. O resultado deve falar por si só. Se os objetivos de função, estética, saúde e estabilidade foram alcançados.

Existem entre nós ortodontistas e clínicos que ainda procuram a perfeição na forma de um aparelho perfeito, no fio perfeito, na técnica perfeita, mas ainda não dominaram o princípio da movimentação dentária, nem as disciplinas básicas de confecção de anéis e contorneamento de arcos ortodônticos.

São estas pessoas que mudam de técnica e se agarram a modismos, promovidos pelos fornecedores de materiais e aparelhos.

"Um bom ortodontista, que conhece o básico, pode tratar muito bem com arame farpado, se preciso for. Um ortodontista, pobremente treinado, nunca tratará bem mesmo com os aparelhos mais sofisticados" (Wendell Wylie).

Há trinta anos, usava-se aparelhos de ouro e levava-se, em média 18 a 24 meses para tratar uma maloclusão específica. Com a introdução do aço inoxidável à Ortodontia, o tempo de tratamento continuou, em média, 18 a 24 meses.

Hoje, com todos os tipos inimagináveis de *brackets*, fios de alta resiliência, infinidade de técnicas e com uso de auxiliares treinados, leva-se, em média, de 18 a 24 meses para tratar uma maloclusão média.

Do exposto, a lição que fica é que a *biologia* do sistema estomatognático que é o fator limitante e não o aparelho. Devemos nos empenhar em atingirmos uma excelente performance nos serviços e resultados.

Visando à saúde, função, estética e estabilidade dos resultados obtidos, aplicando, basicamente, nosso bom senso e conhecimentos científicos. O pensamento principal das nossas considerações deve ser entre o bom tratamento e o mal tratamento. E isto é simples. Vamos colocar a documentação do caso na mesa e analisá-los

REFERÊNCIA

DOUGHERTY, H.L. Read the label before taking. **Am J Orthod**, St.Louis, v.91, n.5, p.442-444., May 1987.
OLIVEIRA, JHG; MUCHA, JN. Leia o rótulo antes de usar. **Rev SBO**, v.1, n.5, p.140-141, abr./mai./jun. 1990.